Financiamento garantido

[editorial]

André Mermelstein
andre@convergecom.com.br

Financiamento garantido

O audiovisual contará nos próximos 12 meses com R$ 646 milhões de financiamento direto, pela segunda edição do Programa Brasil de Todas as Telas. A garantia dos recursos, em época de contingenciamento, é uma boa notícia para todo o setor, que receberá investimentos nas diversas modalidades de produção e distribuição de conteúdo audiovisual.

Segundo a Ancine, o resultado do primeiro ano do programa superou as metas estabelecidas. Foram 306 longas-metragens e 433 séries ou telefilmes apoiados com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual. Além disso, foram estruturados 55 núcleos criativos em todas as regiões do país, que devem levar ao desenvolvimento de 620 projetos que alimentarão o setor nos próximos anos.

Seguem nesta edição as linhas destinadas ao financiamento do desenvolvimento de projetos, produção de filmes para o cinema e séries para a televisão, e abertura e digitalização de salas de cinema. Entre as novidades está o financiamento ao desenvolvimento de jogos eletrônicos, bem como o investimento na modelagem de um serviço público de vídeo on-demand. A área de jogos finalmente ganha o status de uma modalidade de conteúdo nas políticas de desenvolvimento do audiovisual, ao mesmo tempo que o VOD começa a ser percebido como uma janela estratégica na distribuição dos conteúdos.

Também é positiva a divulgação de um cronograma oficial de lançamento de editais até dezembro de 2016, que permite ao setor se preparar para o próximo período.

Outra boa notícia para o setor foi a chegada da advogada e produtora Debora Ivanov à diretoria colegiada da Ancine, com mandato de quatro anos. Assim, o órgão volta a funcionar com todas as vagas preenchidas, e ganha um nome ligado ao mercado, uma demanda antiga.

A produtora foi sócia da Gullane, onde teve participação em alguns dos grandes sucessos do cinema nacional no período, como "Carandiru", "0 ano em que meus pais saíram de férias", "0 lobo atrás da porta" e "Que horas ela volta", entre muitos outros.

Na cerimônia de posse, Debora apontou que o momento é de ajustes nos processos, mas também de enfrentamento, perante as dificuldades impostas pela crise e a resistência que ainda existe à regulamentação.

Mesmo em um período difícil, o audiovisual parece estar razoavelmente garantido, a se manterem as políticas apontadas pela administração federal. A conferir se o resultado de todo este investimento conseguirá ampliar a presença do conteúdo nacional na preferência do público.

CAPA: EDITORIA DE ARTE CVG

TELA VIVA • OUT 2015 • 3

André Mermelstein

O **Audiovisual** contará nos próximos 12 meses com R$ 646 milhões de financiamento direto, pela segunda edição do Programa **Brasil de todas as telas**. A garantia dos recursos, em época de contingenciamento, é uma boa notícia para todo o setor, que receberá investimentos nas diversas modalidades de produção e distribuição de conteúdo **Audiovisual**.

Segundo a **Ancine**, o resultado do primeiro ano do programa superou as metas estabelecidas. Foram 306 longas-metragens e 433 séries ou telefilmes apoiados com recursos do Fundo Setorial do **Audiovisual**. Além disso, foram estruturados 55 núcleos criativos em todas as regiões do país, que devem levar ao desenvolvimento de 620 projetos que alimentarão o setor nos próximos anos.

Seguem nesta edição as linhas destinadas ao financiamento do desenvolvimento de projetos, produção de filmes para o cinema e séries para a televisão, e abertura e digitalização de salas de cinema. Entre as novidades está o financiamento ao desenvolvimento de jogos eletrônicos, bem como o investimento na modelagem de um serviço público de vídeo on-demand. A área de jogos finalmente ganha o status de uma modalidade de conteúdo nas políticas de desenvolvimento do **Audiovisual**, ao mesmo tempo que o VOD começa a ser percebido como uma janela estratégica na distribuição dos conteúdos.

Também é positiva a divulgação de um cronograma oficial de lahçamento de editais até dezembro de 2016, que permite ao setor se preparar para o próximo período.

Outra boa notícia para o setor foi a chegada da advogada e produtora Debora Ivanov à diretoria colegiada da **Ancine**, com mandato de quatro anos. Assim, o órgão volta a funcionar com todas as vagas preenchidas, e ganha um nome ligado ao mercado, uma demanda antiga.

A produtora foi sócia da Gullane, onde teve participação em alguns dos grandes sucessos do cinema nacional no período, como "Carandiru", "0 ano em que meus pais saíram de férias", "0 lobo atrás da porta" e "Que horas ela volta", entre muitos outros.

Na cerimônia de posse, Debora apontou que o momento é de ajustes nos processos, mas também de enfrentamento, perante as

dificuldades impostas pela crise e a resistência que ainda existe à regulamentação.

Mesmo em um período difícil, o **Audiovisual** parece estar razoavelmente garantido, a se manterem as políticas apontadas pela administração federal. A conferir se o resultado de todo este investimento conseguirá ampliar a presença do conteúdo nacional na preferência do público.